

Relatório de Gerenciamento de Riscos (Pilar III)



J.P.Morgan

Índice

Introdução.....	3
Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	3
Informações Qualitativas	3
Risco de Crédito	3
Risco de Mercado.....	4
Risco de Liquidez	6
Risco Operacional.....	7
Risco da Informação.....	9
Informações Quantitativas.....	9
Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR).....	9
Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basileia (IB)	10
Risco de Crédito	11
Risco de Crédito de Contraparte	12
Risco de Mercado.....	13

Introdução

Esse relatório atende às recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia e também às determinações do Banco Central do Brasil (Circular 3.477 de 24/12/2009).

Outras informações, como editais, prospectos e demonstrações contábeis do Conglomerado Financeiro J.P. Morgan no Brasil (“J.P.Morgan”) também estão disponibilizadas no site em:

<http://www.jpmorgan.com/pages/jpmorgan/brazil/pt/business/sg/finance>

Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A atividade de monitoramento de riscos é descentralizada no J.P. Morgan, sendo que a comunicação dos riscos para a alta administração é feita individualmente para cada uma das áreas específicas. No entanto, existem documentos que consolidam alguns dos principais riscos e que também são enviados e discutidos com a alta administração, como, por exemplo, o documento utilizado mensalmente pelo Comitê de Controle. Neste documento, são consolidados, principalmente, os riscos de natureza operacional, além de aspectos de controle e também discussão dos erros identificados e os respectivos planos de ação

Fazem parte da estrutura de gerenciamento de risco as seguintes gerências:

- Gerência de Risco de Crédito;
- Gerência de Risco de Mercado;
- Gerência de Risco de Liquidez;
- Gerência de Risco Operacional e;
- Gerência de Risco da Informação.

A Auditoria Interna é uma área independente que não possui vínculo hierárquico com a administração local. O escopo de todos os trabalhos realizados pela Auditoria Interna abrange controles que são aplicáveis em diferentes fases do ciclo das operações, e que têm como objetivo mitigar os eventos de risco operacional que possam gerar perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Informações Qualitativas

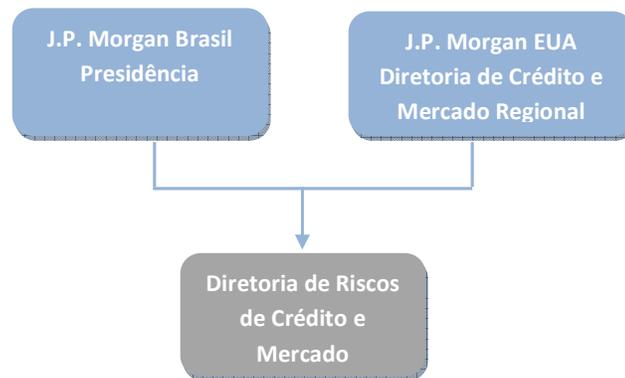
Risco de Crédito

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de perdas resultantes pelo não recebimento de valores contratados junto a clientes em decorrência da incapacidade econômico-financeira destes mesmos clientes. Esta definição inclui todas as operações nas quais o J.P. Morgan

concede ou se compromete a conceder financiamento sob suas mais diversas formas, incluindo empréstimos, repasses, adiantamentos, compromisso de empréstimos, garantias, cartas de crédito e operações de derivativos (futuros, *swaps*, *forwards* e opções) nas quais o cliente pode vir a se tornar devedor.

Estrutura organizacional

A unidade de administração de risco de crédito é um grupo independente, que se reporta localmente ao presidente do J.P. Morgan no Brasil e, paralelamente, à Diretoria de Crédito Regional em Nova Iorque, EUA.



As principais funções da Diretoria de Crédito no Brasil são:

- Avaliar a capacidade dos clientes do J.P. Morgan de gerar recursos suficientes por meio de suas atividades comerciais e conversão de seus ativos, visando a liquidação de suas obrigações operacionais e financeiras em seus devidos vencimentos e na forma como foram contratadas;
- Atribuir uma classificação de risco (*rating*) de acordo com o tomador e a operação, que seja compatível com a situação econômico financeira de seus clientes e com a disponibilidade e liquidez das garantias apresentadas, se for o caso;
- Aprovar, de forma independente, todos limites de crédito atribuídos aos clientes, e monitorar e gerenciar sua utilização de forma ativa e frequente;
- Monitorar, avaliar e gerenciar o portfólio de crédito sob o ponto de vista de possíveis concentrações em clientes, ratings, setores econômicos, regiões ou produtos, assegurando uma distribuição equilibrada de riscos; e
- Participar das discussões e atribuições de provisões e reservas de capital adequadas ao nível de exposição e portfólio de crédito.

Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas pelas instituições

financeiras que compõem o conglomerado financeiro J.P.Morgan. O risco de mercado inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Estrutura organizacional



O estabelecimento de funções separadas entre as áreas de negócio (tomadoras de risco) e a área de Risco de Mercado encarregada da medição, análise, controle e informação de riscos proporciona suficiente independência e autonomia para um adequado controle de risco.

Principais funções da Unidade de Administração de Risco de Mercado:

- a. Identificar, medir, controlar e analisar os riscos de mercado, assegurando que os riscos assumidos estejam de acordo com os limites de risco de mercado estabelecidos pela Administração do conglomerado J.P.Morgan.
- b. Consolidar as posições de risco de todo o conglomerado J.P.Morgan sujeitas aos riscos de mercado;
- c. Analisar as propostas de limites de risco de mercado e apresentar sua recomendação à Diretoria; e
- d. Conhecer, analisar, controlar e reportar, de forma continuada, a situação, evolução e tendências das posições de risco de mercado e dos resultados.

Já o **Gerente de Risco de Mercado** é responsável por monitorar e reportar diariamente as utilizações de limites, revisar a política, pelo menos anualmente, garantir que a infra-estrutura dos sistemas de risco de mercado seja adequada, informar diariamente as posições de risco para a alta administração, incluindo os responsáveis das Unidades de Negócios e os principais responsáveis da Tesouraria, Traders e CRO (Chief Risk Officer). Além disso, este Gerente de Risco de Mercado, também é responsável por realizar backtestings semestralmente, visando garantir precisão preditiva do VaR e verificar os resultados dos Testes de Estresse da Carteira de não negociação (Banking).

Limites operacionais

O estabelecimento de limites de risco de mercado tem por finalidade limitar as operações a mercados e produtos autorizados, onde se tem um conhecimento dos riscos incorridos pelo J.P. Morgan. Esse estabelecimento de limites conta com a infra-estrutura necessária para sua gestão, controle e informação, e garante que a alocação de capital em função do risco não supera, em nenhum caso, os níveis máximos aprovados.

Os limites por tipo de risco e por instituição, bem como o limite agregado de VaR, estresse e de sensibilidade por fator de risco são estabelecidos levando em consideração o montante do patrimônio líquido do conglomerado J.P. Morgan no Brasil.

Valor em Risco (VaR)

O VaR é a medida da mudança potencial máxima do valor de uma carteira de instrumentos financeiros, com uma dada probabilidade e em um horizonte pré-definido. O VaR é uma medida concisa, cujo objetivo é agregar o risco de mercado de todas as classes de ativos.

Risco de Liquidez

Liquidez é a capacidade de uma instituição de cumprir com os seus compromissos financeiros nos respectivos vencimentos. Risco de liquidez, por sua vez, é a possibilidade de não ser capaz de honrar com estas obrigações, sem incorrer em perdas substanciais.

A gestão de liquidez no conglomerado J.P. Morgan define-se por um conjunto de processos que visa garantir sua capacidade de pagamento, monitorando diariamente a projeção de fluxos de caixa e seus descasamentos, realizando simulações com cenários de stress, atuando dentro dos limites estabelecidos internamente e dos requerimentos regulatórios. Estes limites operacionais levam em consideração os seguintes aspectos: composição dos ativos, contrapartes e alternativas de instrumentos de captação.

Os procedimentos encontram-se devidamente documentados e são do conhecimento de todos os envolvidos, incluindo a administração do J.P. Morgan, que aprova qualquer atualização na política de gerenciamento de risco de liquidez e recebe relatório diário com a condição de liquidez do conglomerado.

Para o controle de liquidez e emissão de relatórios existe uma gerência independente das áreas de negócio, respondendo localmente à Diretoria de Controladoria. Esta unidade também mantém informada a tesouraria corporativa do J.P. Morgan em Nova Iorque, ajudando a instituição, assim, a manter os níveis adequados de liquidez global.

Estrutura organizacional



O **Gerente de Risco de Liquidez** é responsável por monitorar o risco de liquidez das entidades locais e orientar as estratégias de gestão de risco de liquidez das mesmas.

O Gerente revisa e aprova as orientações para captação de recursos para as funções da tesouraria local, revisa e aprova a Política Gestão de Risco de Liquidez e Plano de Contingência pelo menos uma vez ao ano e atua como ponto de referência para a Tesouraria Corporativa Global com relação à coordenação dos requerimentos para o risco de liquidez global.

É responsabilidade dele também o gerenciamento do perfil de ativos e passivos e da exposição gerada pelo descasamento entre eles bem como monitorar o nível de caixa e das reservas de garantia.

Também é responsabilidade desta gerência de risco de liquidez manter as premissas e cenários para testes de liquidez adequados à realidade de mercado e dentro das normas corporativas.

O gerenciamento de risco de liquidez engloba também as responsabilidades primárias do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), o qual é composto pelo Tesoureiro, o Diretor de Controladoria (SFO), o Presidente (SCO), o Diretor de Operações, o Diretor de Risco, o Gerente de Crédito, as equipes de Tesouraria Corporativa Local e Global, e representantes de cada área de negócio presente no país.

Risco Operacional

A unidade de administração de risco operacional se reporta à Diretoria de Controladoria do J.P. Morgan.

O J.P. Morgan possui uma Política de Gestão de Risco Operacional que tem como objetivo definir as diretrizes da estrutura e estabelecer padrões a serem seguidos pela instituição quanto à gestão de risco operacional por todas as linhas de negócio. Esta política, bem como

as demais políticas internas do conglomerado, estão disponíveis na intranet do J.P. Morgan, em um portal que registra todas as políticas em vigor da instituição.

A estrutura estabelecida para gestão do Risco Operacional permite identificar, monitorar, mensurar e comunicar riscos operacionais. Os principais componentes da estrutura de gerenciamento de risco operacional incluem a formalização dos eventos incorridos, a auto-avaliação de controles e os indicadores-chave de processo.

A responsabilidade pela gestão de risco operacional das entidades que compõem o J.P. Morgan é compartilhada entre a área de Operações (métricas operacionais), Controladoria (coordenação dos processos de controle) e Legal & Compliance.

O Gerente de Risco Operacional tem a responsabilidade de coordenar a gestão do risco operacional em relação às diversas áreas de negócio e de suporte do J.P. Morgan, englobando todas as linhas de negócio, sendo também responsável por colaborar com os detentores dos mecanismos de controle e os detentores do risco no gerenciamento do Risco Operacional. Adicionalmente o gerente de risco operacional é responsável por identificar demandas de treinamento em relação às políticas de risco operacional.

É permitido à área de Risco Operacional pautar-se e tomar por base os testes executados pela Auditoria Interna do conglomerado, como parte do escopo dos testes de controles de Risco Operacional a serem executados e avaliados durante o ano.

Tecnologia & Operações (T&O) fornece infra-estrutura de apoio para atender às necessidades dos negócios e manter controles efetivos e independentes. T&O auxilia na administração do Risco Operacional em parceria com cada uma das áreas de negócio do J.P. Morgan, principalmente nas questões referentes a Sistemas e Infra-estrutura Tecnológica.

Legal & Compliance (L&C) têm a responsabilidade de, em conjunto com a área de Risco Operacional, identificar, mensurar e comunicar riscos legais, fazendo uso dos principais componentes da estrutura do J.P. Morgan.

A área de Risco Operacional é responsável por elaborar um plano definindo o escopo de atuação da área, a ser cumprido ao longo do ano. O plano é preparado a partir de eventos de erro operacional recentes, novos projetos, deficiências e classificação de riscos previamente conhecidos para as diversas linhas de negócio do conglomerado. Posteriormente, esse plano é discutido com os principais líderes de área do J.P. Morgan, que fazem comentários e definem em conjunto as prioridades.

O envolvimento das áreas de negócio nos assuntos relativos aos riscos operacionais é direto, ocorrendo por meio da participação das áreas na revisão periódica dos controles internos (Auto-Avaliação e Validação de Controles Internos).

Os processos de avaliação e controle do risco operacional estão inseridos na governança local do Grupo J.P. Morgan, tendo como principais fóruns o Comitê de Controles e o Comitê de Auditoria, que discutem eventos de riscos operacionais, capacidade, infra-estrutura tecnológica, indicadores operacionais, questões legais ou regulatórias, entre outras, buscando

assegurar a comunicação efetiva dos eventos de controle, bem como a priorização e suas respectivas ações corretivas à alta administração do J.P. Morgan.

Risco da Informação

O J.P. Morgan possui um conjunto de **Políticas de Gestão de Risco de Tecnologia da Informação** (TI) que tem como objetivo definir as diretrizes a serem seguidos pela instituição quanto à gestão de risco de uso da tecnologia por todas as linhas de negócio. Esta política está disponível na intranet do J.P. Morgan e trata da identificação e monitoramento dos riscos associados aos sistemas de TI.

O **Information Risk Manager** (IRM) tem a função de gerenciamento dos riscos de uso da Tecnologia da Informação por meio das **Políticas de Gestão de Risco de Tecnologia da Informação**. Essa área reporta à área global de Gestão de Risco de Informação e regionalmente ao responsável pela Administração de Operações (Chief Administration Officer), visando garantir a independência de monitoração e controles realizados..

Informações Quantitativas

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

A seguir, estão apresentados os detalhamentos das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Conglomerado / Consolidado Econômico Financeiro do J.P. Morgan.

Segue composição do patrimônio líquido da instituição:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
Patrimônio Líquido	1,661,413	1,657,892	2,650,044	2,648,066
Ações ordinárias - No País	1,185	1,525	1,525	1,525
Ações preferências - No País	4,375	5,633	5,633	5,633
Ações ordinárias - No Exterior	861,550	1,073,761	1,965,462	1,965,462
Ações preferências - No Exterior	21,540	27,731	58,979	58,979
Reserva de Capital	43,735	43,770	43,770	43,770
Reserva de Lucro	728,181	508,181	512,443	512,443
Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(154)	(4,153)	8,890	6,912
Lucros e Prejuízos acumulados	1,011	1,454	53,352	53,352
Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	(10)

Valor do Nível I do Patrimônio de Referência, detalhado segundo seus componentes, conforme artigo 1º, § 1º, da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
Patrimônio de Referência Nível I	1,700,226	1,712,073	2,829,972	2,703,598
Patrimônio Líquido	1,661,413	1,657,892	2,650,044	2,648,066
Contas de resultado credoras	2,458,139	6,682,263	7,536,404	13,584,678
Contas de resultado devedoras	(2,413,338)	(6,626,104)	(7,341,467)	(13,516,126)
Ativo permanente diferido	(6,142)	(6,131)	(6,119)	(6,108)
Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	154	4,153	(8,890)	(6,912)

Valor do Nível II do Patrimônio de Referência, detalhado segundo seus componentes, conforme artigo 1º, § 2º, da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
Patrimônio de Referência Nível II	(154)	(4,153)	8,890	6,912
Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(154)	(4,153)	8,890	6,912

Valor das deduções do Patrimônio de Referência, conforme artigos 3º, 4º e 5º da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
Deduções do PR	1,731	2,344	934	16,847
Ações emitidas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil	1,731	2,344	904	15,786
Instrumentos de captação de instituições financeiras não integrantes em carteira de fundos de investimento	-	-	30	1,061

Valor total do Patrimônio de Referência:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
Patrimônio de Referência (PR)	1,698,341	1,705,576	2,837,928	2,693,663
Patrimônio de Referência Nível I	1,700,226	1,712,073	2,829,972	2,703,598
Patrimônio de Referência Nível II	(154)	(4,153)	8,890	6,912
Deduções do PR	(1,731)	(2,344)	(934)	(16,847)

Não existem restrições ou impedimentos relevantes, existentes ou possíveis, à transferência de recursos entre as instituições consolidadas.

Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basileia (IB)

Valor da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente às exposições ponderadas por fator de risco (PEPR):

Em R\$ mil

FPR	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
20%	9,704	2,605	13,648	10,818
50%	542,205	307,546	885,042	375,445
100%	4,458,881	5,641,061	7,178,626	8,013,488
-100%	(7,873)	(8,475)	(7,053)	(22,955)
EPR ⁽¹⁾	5,002,917	5,942,737	8,070,263	8,376,796
PEPR	550,321	653,701	887,729	921,448

(1) Exposições ponderadas por risco (EPR)

Evolução da alocação de capital, segregada por risco significativa:

Em R\$ mil	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	958,762	1,211,714	1,728,391	1,843,545
Risco de Crédito (PEPR)	550,321	653,701	887,729	921,448
Risco de Mercado	326,678	476,250	748,970	830,405
Taxa de Juros	238,100	389,040	525,987	597,549
Prefixada em real	21,812	11,787	19,413	20,969
Cupom de moeda estrangeira	164,604	353,827	472,612	509,353
Cupom de índice de preços	48,797	21,195	29,946	57,087
Cupom de taxa de juros	2,887	2,231	4,016	10,140
Commodities	9,483	8,040	5,532	2,817
Ações	31,784	56,802	78,439	83,242
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	47,311	22,368	139,012	146,797
Risco Operacional	81,763	81,763	91,692	91,692

Montante do Patrimônio de referência apurado para cobertura do risco da taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação:

Em R\$ mil	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
Risco de taxa de juros da carteira <i>Banking</i> (Rban)	75,804	74,464	42,423	31,486

Índice de Basileia (IB):

	Mar11	Jun11	set-11	dez-11
IB(*) =	19.49	15.48	18.06	16.07

(*) Índice calculado sem considerar a parcela da carteira *Banking*

Risco de Crédito

Valor total das exposições e valor da exposição média no trimestre:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro			
	Mar 11	Jun 11	Set 11	Dez 11
Total de Exposições	448,688	890,093	952,910	1,084,006
Média do Trimestre	466,833	701,321	745,954	848,401

Percentual das Exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro			
	Mar 11	Jun 11	Set 11	Dez 11
Exposição 10 maiores clientes	393,593	814,982	843,708	834,469
Exposição total	448,688	890,093	952,910	1,084,006
%	87.72%	91.56%	88.54%	76.98%

Evolução das exposições ao risco de crédito nos trimestres:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro			
	Mar 11	Jun 11	Set 11	Dez 11
FPR de 100% ⁽¹⁾	448,688	890,093	952,910	1,084,006

Exposição ao crédito segregado por região geográfica significativa:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro			
	Mar 11	Jun 11	Set 11	Dez 11
Sudeste - São Paulo ⁽¹⁾	448,688	890,093	952,910	1,084,006

Não são utilizados mitigadores, bem como derivativos de crédito, para as operações de crédito mencionadas nos itens anteriores, pois os clientes atualmente com operações em aberto correspondem a clientes corporativos de grande porte e de Private Banking. Adicionalmente destaca-se que não houve transferência e/ou venda de ativos financeiros assim como operações com títulos e valores mobiliários oriundos de processos de securitização.

Risco de Crédito de Contraparte

Valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas:

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro			
	Mar11	Jun11	Set 11	Dez 11
Contratos em que a câmara atue como contraparte central	2,620,701	6,224,194	9,332,125	3,844,680
Contratos em que a câmara não atue como contraparte central ⁽¹⁾	9,499,687	11,544,438	13,903,818	13,459,401
Total	12,120,388	17,768,632	23,235,943	17,304,081

⁽¹⁾ Os contratos sem contraparte central não possuem garantias

Valor das garantias que atendem cumulativamente os seguintes requisitos:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária; e
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro			
	Mar11	Jun11	Set 11	Dez 11
Margens oferecidas em garantias	2,328,461	2,082,994	2,637,784	2,842,274

Exposição Global Líquida:

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro			
	Mar11	Jun11	Set 11	Dez 11
Exposição Global Líquida	22,719,773	19,971,342	34,536,785	37,312,272

Risco de Mercado

Apresentamos, abaixo, a quebra da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições compradas e vendidas.

Em R\$ mil		Consolidado / Conglomerado Econômico Financeiro			
Descrição Risco Relevante		Mar11	Jun11	Set 11	dez 11
Prefixada em real	Comprado	13,014,245	12,593,957	37,977,093	22,980,340
	Vendido	(17,394,883)	(19,468,706)	(30,604,398)	(30,690,913)
<i>Prefixada em real - Total</i>		<i>(4,380,638)</i>	<i>(6,874,749)</i>	<i>7,372,695</i>	<i>(7,710,573)</i>
Cupom de moeda estrangeira	Comprado	11,817,811	13,520,842	21,498,120	22,830,004
	Vendido	(12,142,950)	(13,882,817)	(21,864,100)	(24,715,241)
<i>Cupom de moeda estrangeira - Total</i>		<i>(325,139)</i>	<i>(361,975)</i>	<i>(365,980)</i>	<i>(1,885,237)</i>
Cupom de índice de preços	Comprado	2,197,306	2,395,220	2,501,885	3,316,909
	Vendido	(1,897,896)	(2,337,658)	(2,511,224)	(3,081,821)
<i>Cupom de índice de preços - Total</i>		<i>299,410</i>	<i>57,562</i>	<i>(9,339)</i>	<i>235,088</i>
Cupom de taxa de juros	Comprado	148,635	153,434	162,095	44,938
	Vendido	(37,292)	(38,889)	(149,333)	(153,616)
<i>Cupom de taxa de juros - Total</i>		<i>111,343</i>	<i>114,545</i>	<i>12,762</i>	<i>(108,678)</i>
Ações	Comprado	4,979,299	5,036,402	5,458,814	6,852,672
	Vendido	(4,926,922)	(4,964,741)	(5,406,343)	(6,786,912)
<i>Ações - Total</i>		<i>52,377</i>	<i>71,661</i>	<i>52,471</i>	<i>65,760</i>
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	Comprado	32,366,686	32,964,240	43,930,031	47,467,547
	Vendido	(32,325,177)	(32,968,244)	(44,088,747)	(47,341,515)
<i>Exposição em ouro e moedas estrangeiras - Total</i>		<i>41,509</i>	<i>(4,004)</i>	<i>(158,716)</i>	<i>126,032</i>
Commodities	Comprado	158,454	79,084	91,172	47,882
	Vendido	(158,455)	(76,684)	(91,172)	(47,882)
<i>Commodities - Total</i>		<i>(1)</i>	<i>2,400</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
TOTAL		(4,201,139)	(6,994,560)	6,903,893	(9,277,608)

Segue exposição a instrumentos financeiros derivativos por categoria de fator de risco de mercado, segmentado entre posições compradas e vendidas:

Em R\$ mil Descrição Risco Relevante			Consolidado / Conglomerado Econômico Financeiro			
			Mar11	Jun11	Set 11	Dez 11
Ações	Com Contraparte Central	Comprado	4.771.983	4.802.462	5.328.697	5.794.976
		Vendido	(1.319.929)	(821.278)	(1.004.396)	(630.364)
Ações - Total			3.452.054	3.981.184	4.324.301	5.164.612
Commodities	Sem Contraparte Central	Comprado	158.454	79.084	91.172	47.882
		Vendido	(158.455)	(76.684)	(91.172)	(47.882)
Commodities - Total			(1)	2.400	(0)	(0)
Cupom de índice de preços	Com Contraparte Central	Comprado	1.022.178	1.177.844	1.136.901	1.231.496
		Vendido	(1.897.896)	(2.337.658)	(2.439.056)	(2.590.479)
	Sem Contraparte Central	Comprado	81.764	78.479	78.343	74.373
		Vendido	-	-	-	-
Cupom de índice de preços - Total			(793.954)	(1.081.335)	(1.223.812)	(1.284.610)
Cupom de moeda estrangeira	Com Contraparte Central	Comprado	9.206.965	10.327.106	14.394.282	15.142.735
		Vendido	(525.904)	(524.382)	(1.564.377)	(1.448.361)
	Sem Contraparte Central	Comprado	1.762.000	2.769.103	4.517.449	4.464.558
		Vendido	(3.212.044)	(3.762.435)	(5.157.321)	(4.989.781)
Cupom de moeda estrangeira - Total			7.231.017	8.809.392	12.190.033	13.169.151
Cupom de taxa de juros	Com Contraparte Central	Comprado	148.635	153.434	162.095	44.938
	Sem Contraparte Central	Vendido	(37.292)	(38.889)	(149.333)	(153.616)
Cupom de taxa de juros - Total			111.343	114.545	12.762	(108.678)
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	Com Contraparte Central	Comprado	29.372.290	29.030.421	35.397.979	37.498.550
		Vendido	(20.705.704)	(19.228.849)	(22.778.174)	(23.748.561)
	Sem Contraparte Central	Comprado	1.762.647	2.774.086	4.483.762	4.484.641
		Vendido	(3.210.861)	(3.768.375)	(5.093.965)	(5.012.227)
Exposição em ouro e moedas estrangeiras - Total			7.218.372	8.807.283	12.009.602	13.222.403
Prefixada em real	Com Contraparte Central	Comprado	5.759.363	4.459.078	7.749.919	9.973.792
		Vendido	(13.932.334)	(15.661.569)	(18.217.910)	(21.624.650)
	Sem Contraparte Central	Comprado	340.617	658.082	1.509.938	1.241.896
		Vendido	(2.575.968)	(3.372.030)	(4.564.037)	(4.736.468)
Prefixada em real Total			(10.408.322)	(13.916.439)	(13.522.090)	(15.145.430)
Total			6.810.509	6.717.030	13.790.796	15.017.448

As operações de derivativos referentes às entidades que compõem o Conglomerado / Consolidado Econômico Financeiro são todas realizadas no Brasil.